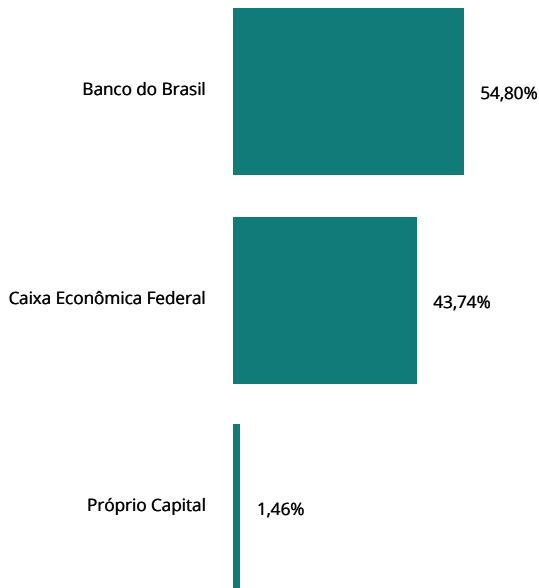


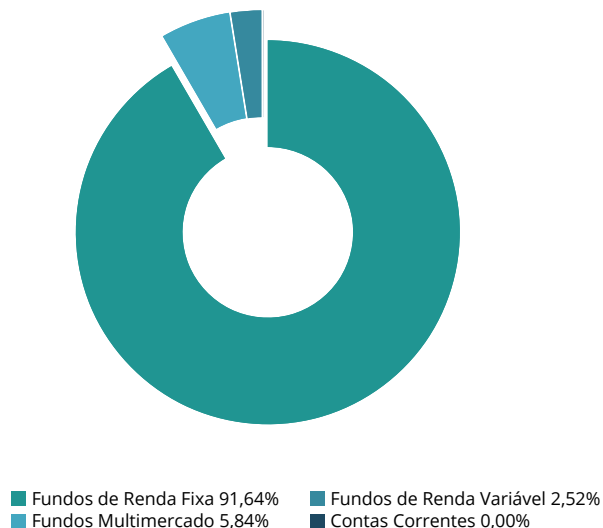
IPRESVEL

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



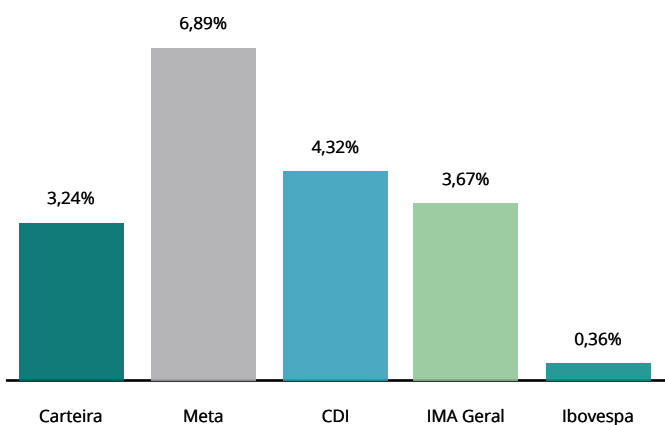
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



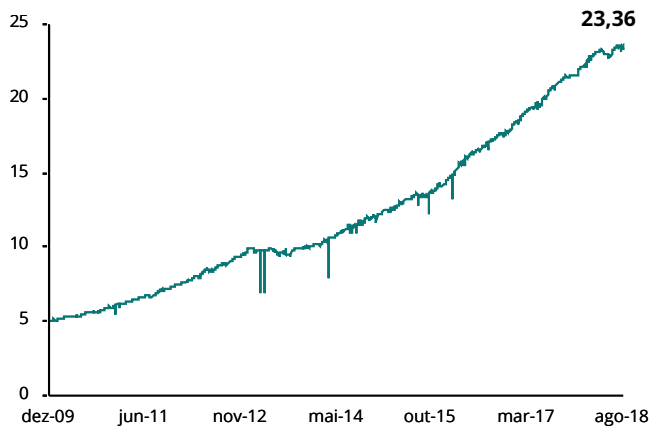
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
IPRESVEL	-0,24%	3,24%	5,55%
CDI	0,57%	4,32%	6,84%
IMA GERAL	-0,21%	3,67%	6,12%
META ATUARIAL INPC + 6 %	0,49%	6,89%	9,84%
IBOVESPA	-3,21%	0,36%	8,25%

CARTEIRA X INDICADORES EM 2018



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



IPRESVEL

O mês de agosto começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%. Em ata divulgada no início da manhã do dia 07/08, o BC indicou que a economia brasileira apresenta continuidade do processo de recuperação, embora em ritmo mais gradual do que o estimado antes da paralisação dos caminhoneiros. Os principais riscos internos para a conjuntura seriam a não continuidade de reformas e ajustes, e o alto nível de ociosidade que poderia deixar a inflação abaixo do esperado. Já no cenário externo, os principais riscos decorrem da normalização das taxas de juros nas economias avançadas e as incertezas relativas ao comércio global. A ata também frisou que os impactos da paralisação devem ser pontuais, principalmente no que diz respeito à inflação. Por último, o documento reforçou que o Banco Central não reage a choque de câmbio, apenas aos seus efeitos secundários, e que as variáveis importantes para a tomada de decisão são as expectativas de inflação e os riscos para a atividade econômica, previamente citados.

Já com relação aos indicadores econômicos, foram divulgados, em agosto, os dados relativos ao PIB do segundo trimestre de 2018. Os dados mostram um crescimento de 0,2% em comparação com o trimestre anterior, quando o crescimento havia sido de 0,1%. O resultado veio um pouco acima do esperado pelo mercado (0,1%) e mostra o terceiro trimestre seguido de PIB com um crescimento próximo de zero. De fato, o crescimento demonstra fraqueza por uma série de fatores. Os principais a serem apontados é o fraco desempenho do mercado de trabalho e a piora das condições financeiras, com o aumento de juros nos Estados Unidos e a tendência de alta generalizada do dólar. Tais fatores fazem com que ocorra redução de investimentos (-1,8%) e de consumo (0,1%). É importante notar, também, que no segundo trimestre aconteceu a greve dos caminhoneiros que teve impacto principalmente na Indústria (-0,6%) e nos serviços de transportes (-1,4%). Entretanto, como já mencionado, o fraco desempenho do mercado de trabalho atrelado à piora das condições financeiras e à instabilidade política fariam a demanda por consumo e investimentos ser moderada de qualquer maneira.

Ainda, com relação aos índices de atividade, eles mostraram recuperação após o fim da greve dos caminhoneiros. Para o mês de junho, a produção industrial, por exemplo, mostrou expansão de 13,4% frente ao mês anterior, valor um pouco acima do esperado pelo mercado (12,8%). Assim, o mês de junho recuperou a queda de 10,9% registrada em maio, que aconteceu em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. Já em comparação com mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 3,5%. O crescimento de junho aconteceu em 22 dos 26 ramos pesquisados, e os destaques foram a produção de veículos automotores (47,1%) e produtos alimentícios (19,4%). O comércio varejista apresentou variação de -0,3% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior (livre de influência sazonal). Quanto ao comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) o volume de vendas avançou 2,5% em relação a maio. O setor de serviços, por sua vez, cresceu, em volume, 6,6% frente ao mês de maio, quando a queda havia sido de 5%. Apenas a atividade de serviços prestados às famílias apresentou queda (-2,5%). Com isso, o volume total de serviços caiu 0,9% no acumulado do ano e 1,2% no acumulado em 12 meses. Por fim, o índice de atividade econômica IBC-Br, calculado pelo Banco Central, avançou 3,29% em junho com relação ao mês anterior, quando a queda havia sido de -3,31%, na série com ajuste sazonal. O resultado veio marginalmente acima das expectativas de mercado, que previam um aumento de 3,1%. Assim, no segundo trimestre o IBC-Br caiu 1% ante o trimestre anterior. É importante notar que o bom resultado dos indicadores aconteceu pois, a base de comparação (mês anterior) era bastante negativa. Sendo assim, para os próximos meses são esperados valores mais próximos das médias mensais excluindo-se maio e junho.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,70%. O índice ficou acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,54%. O índice também apresentou um aumento maior do que o registrado em julho (+0,51%). Já o IPCA, mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou -0,09% frente ao aumento de 0,33% em julho. O resultado esperado pelo mercado era de -0,05%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 2,85% enquanto que em 12 meses apresentou variação de 4,19%.

No mercado financeiro, o mês foi de instabilidade. Na semana do dia 20 de agosto começaram a ser divulgadas pesquisas que mostraram um aumento das intenções de voto em Lula e uma razoável transferência de votos para Haddad quando esse aparece indicado pelo ex-presidente. A divulgação das pesquisas, e a percepção crescente entre os investidores de que há risco que o PT possa ir para o segundo turno, atrelada à crise na Turquia, que contaminou os emergentes, fez com que o preço dos ativos subisse a níveis elevados. O dólar fechou o mês com alta de 8,5%, cotado a R\$ 4,12 enquanto que a bolsa fechou com queda de 3,21% em relação ao mês anterior.

No cenário político, foram oficializados 13 os candidatos à presidência: Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), João Amoêdo (Novo), João Goulart Filho (PPL), José Maria Eymael (DC), Marina Silva (Rede), Vera Lúcia (PSTU) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após o período de candidatura, abriu-se o processo de impugnação da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O processo acabou sendo julgado no último dia do mês, e por 6x1 a candidatura do ex-presidente foi indeferida. É importante notar que tão logo terminou o prazo para registro, iniciaram-se os debates presidenciais. De maneira geral nenhum candidato saiu vencedor. Os olhares se voltam, então, para a propaganda eleitoral no rádio e na tv que teve início no dia 31/08. A propaganda é importante, pois costuma ter grande influência no eleitorado.

IPRESVEL

No cenário internacional, o mês também começou com o Banco Central dos Estados Unidos mantendo a taxa de juros inalterada. Ela se encontra no intervalo de 1,75% a 2%. De acordo com o comunicado, a inflação do país deve permanecer ao redor de 2% e ainda são esperados mais dois aumentos ao longo do ano (setembro e dezembro). De fato, a inflação (PCE) fechou 12 meses, em junho, em 2,2%, mesmo patamar do mês anterior e um pouco abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Para 2019, são esperados mais três aumentos, sendo dois deles no primeiro semestre. Assim, em junho/19 as taxas devem estar no patamar de 2,75% a 3%. Ainda sobre os EUA, a taxa de desemprego passou de 4% em junho para 3,9% em julho, como esperado pelo mercado. O indicador, associado a outras estimativas do mercado de trabalho, indica que a forte atividade econômica do país ainda se mantém. Por fim, o mês não foi de boas notícias para o presidente do país, Donald Trump. O seu ex-chefe de campanha, Paul Manafort, foi considerado culpado por acusações de fraude. Enquanto isso, Michael Cohen, ex-advogado de Trump, se entregou ao FBI, dando início a um processo de acordo com a justiça norte-americana. Os eventos colocam pressão no trabalho do presidente, reacendendo polêmicas sobre a sua campanha eleitoral em 2016.

Na região europeia, o mês começou com o Banco Central da Inglaterra (BoE) elevando as taxas de juros de 0,5% para 0,75%. Essa é a maior taxa de juros no país desde novembro de 2009. Em contrapartida, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalterada a taxa de juros. De acordo com a ata, a economia da zona do euro ainda precisa de estímulos da política monetária para assegurar que a inflação siga para o centro da meta de médio prazo, que é pouco menos de 2% ao ano. A instituição reafirmou, no comunicado, que os juros devem permanecer onde estão ao menos até o verão de 2019, e que a política monetária deve continuar sendo flexível. Sobre o programa de compras de ativo, o BCE reafirmou que o seu final depende dos dados econômicos que chegarem. Já havia sido anunciado, anteriormente, que o programa seria encerrado no final de 2018. Com relação a indicadores econômicos e de atividade, dados confirmaram o crescimento do PIB de 0,4% no segundo trimestre de 2018 frente ao primeiro trimestre, tanto para a Zona do Euro quanto para os 28 países que compõem a União Europeia.

Já na China, dados mostram a economia com desaceleração em julho. Os investimentos em ativos fixos nas áreas não rurais aumentaram 5,5% no acumulado do ano, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (6%) e é o menor ritmo de crescimento desde 1999. O varejo também mostrou resultado abaixo do esperado (9%), com crescimento de 8,8% em julho com relação ao mesmo mês do ano passado. Por fim, a produção industrial subiu 6% em julho antes o mesmo período de 2017, também abaixo das expectativas de mercado (6,4%).

Já no que diz respeito às tensões com a China, o mês começou com o governo dos EUA completando os planos de impor novas tarifas sobre US\$ 16 bilhões de importações chinesas, com o objetivo de punir Pequim por suas práticas comerciais. A China retaliou, e divulgou uma lista com US\$ 60 bilhões em produtos norte-americanos com tarifas. Apesar das tensões crescentes, no dia 16/08, o Ministério do Comércio da China anunciou que o vice-ministro do Comércio, Wang Shouwen, recebeu um convite para visitar os Estados Unidos no fim do mês para tratar de questões comerciais. A notícia animou investidores, já que era um sinal de uma possível retomada nas negociações entre os dois países e dissipação das tensões comerciais. O encontro, entretanto, foi finalizado sem nenhum acordo firmado.

A atenção também se voltou para o Canadá. No dia 27/08 o presidente, Donald Trump, anunciou um acordo bilateral com o México, em substituição ao Nafta. O Canadá foi convidado para se juntar a essa aliança, podendo não ficar de fora. Entretanto, os dois países não chegaram a um consenso, e o acordo com o México pode passar por dificuldades de aprovação no congresso norte-americano caso não ocorra acordo com o Canadá.

Por fim, não se pode deixar de mencionar a crise que vem acontecendo nos países emergentes, grupo de países o qual o Brasil faz parte. O destaque negativo fica por conta da Turquia que no dia 10/08 viu as tensões econômicas do país aumentarem e a lira turca desabar. Apenas nesse ano a moeda já caiu mais de 40%. As vulnerabilidades do país incluem altos níveis de dívida em moeda estrangeira, um déficit em conta corrente, aumento dos custos de empréstimos, altos níveis de inflação e problemas comerciais com os Estados Unidos.

Em situação não muito diferente, a Argentina também vem passando por uma forte crise econômica. Após ter subido os juros para 45% na metade de agosto, no final do mês o país pediu adiantamento ao FMI para o cumprimento do programa financeiro do ano de 2018. Assim, aumentaram as incertezas em torno de um agravamento ainda maior da crise econômica.